



À BOLEIA DAS NOVAS LOJAS



A pandemia deu um safanão no comércio de rua e nas nossas vidas, mas Lisboa e Porto resistem e estão repletas de novos projetos para conhecer. Deixámo-nos levar num roteiro pelas novas lojas das duas cidades.

Por Filipa Teixeira, Pedro Henrique Miranda, Tiago Neto e Sebastião Almeida

O PASSEIO consumista por Lisboa começa no Mercado de Arroios, onde, entre cafés e talhos, abriu uma loja de discos. Foi para captar a atenção dos transeuntes que aí se instalou em 2021 a FLUR, que não gosta de “olhar para a música em termos de géneros”, como diz um dos sócios-gerentes, André Santos, e, por isso, alberga todos os formatos (LP, CD e cassetes) e estilos musicais, embora com predileção pela música eletrónica e experimental. Levamos uma cassette com o selo da editora Holuzam, irmã mais nova da FLUR, e seguimos caminho em direção à Baixa.

A segunda paragem faz-se no número 83 da Rua dos Fanqueiros. No que era uma loja de bijuteria, Cláudia Almeida e Jorge Abreu abriram uma mercearia e cafetaria. Moisés Franco, *chef* que passou pelas cozinhas do Belcanto ou Zazah, foi quem assumiu o comando do pequeno balcão da STO Mercearia, apostando numa cozinha sazonal e descomplicada. Decidimos entrar e almoçar. Os vinhos, azeites, compotas e salgados que vemos nas prateleiras e nas vitrinas são os que nos chegam à mesa. “Tentamos aproveitar todos os produtos”, explica Moisés depois de nos

Em Lisboa, passamos por uma loja de discos, uma mercearia-cafetaria, uma modista e uma concept store, algumas das mais entusiasmantes novidades do comércio da capital

dar a provar uns croquetes de alheira com maionese e um bolo lêvedo dos Açores com paio e ananás.

À medida que caminhamos em direção à colina de São Pedro de Alcântara, o bulício de turistas e locais nas ruas é mais evidente. Ao descer do Príncipe Real, chegamos a um dos jardins mais pitorescos de Lisboa. É aí, na Praça das Flores, que damos de caras com o Flores Textile Studio, um estúdio de *design* de interiores e *showroom* de têxteis criado pela arquiteta franco-suíça, Emma Pucci, e pela *designer* de interiores italiana, Valentina Pilla, que trabalhou no estúdio de Pierre Yovanovitch. “É um laboratório de materiais”,

HOMECORE

R. de São Bento, 96, Lisboa
• 212 480 509
• 2.ª a sáb., 11h-19h

Fundada em 1992 em França, esta marca de moda relaciona-se intimamente com o hip-hop, mas há mais produtos para conhecer (colunas, gira-discos, cerâmicas, perfumaria e cosmética).

CASA LOEWE

Av. da Liberdade, 207, Lisboa
• 913 475 186 • 2.ª a sáb., 10h-20h. Fecha dom.

A marca espanhola instalou-se em Lisboa, naquela que é a terceira loja europeia. Linhas de pronto-a-vestir, marroquinaria, joalheria e acessórios, num espaço de 400 m².

DEPÓZITO

R. Nova do Desterro, 21, Lisboa • 6.ª a dom., 11h-19h

Criada a partir da união de esforços entre A Vida Portuguesa e a Portugal Manual, no armazém cabem a olaria, a marcenaria, a cortiça, a cestaria e o têxtil, além de um café.

TUBITEK

R. do Crucifixo, 79, Lisboa
• 965 217 274 • 2.ª a sáb.,
10h-19h30. Fecha dom.

Na Tubitek encontram-se pérolas como The Doors e Bob Dylan mas também se aposta no presente, com Tyler, The Creator ou Clúb Makumba no cardápio.

CHASING RABBITS

R. do Sol ao Rato, 61A, Lisboa
• 964 541 823 • 4.ª a sáb.,
12h30-20h; dom., 12h-17h.
Fecha 2.ª e 3.ª

Se o plano ideal passa por pegar no patudo, ouvir boa música e encher a barriga, a Chasing Rabbits é a resposta. Ali perto do Rato não faltam discos de mão-cheia e petiscos para justificar a romaria.

KOMUM

Cç. Nova de S. Francisco, 6,
Loja 1, Lisboa • 3.ª a sáb.
11h30-19h30. 2.ª 15h-19h30.
Fecha dom.

Neste novo ponto todas-as-coisas street culture, há edições limitadas de sneakers, bem como moda produzida e pensada pela comunidade.

PLANTOME

R. Roberto Duarte Silva, 2A,
Lisboa • 211 348 657
• 10h-19h. Fecha dom.

O negócio é de família e dedica-se a plantas de interior e exterior. Também oferece serviços de plant styling e conceção de projetos de arquitetura paisagística.

▣ diz-nos Emma, depois de entrarmos na loja para saber mais sobre o projeto que cocriou no fim de 2019 e que foi sendo adiado devido à pandemia. Além do estúdio de *design* de interiores, aberto a todos, o *showroom* tem peças têxteis criadas à mão por artesãos portugueses com quem se foram cruzando em viagens pelo País.

O Flores Textile Studio, na Praça das Flores, em Lisboa, é estúdio de *design* de interiores e um *showroom* de têxteis



Na Scrape Needle, no Porto, o stoner, metal, post-rock e indie são os géneros musicais mais representados

O Flores Textile Studio é “um laboratório de materiais”, com peças têxteis manufaturadas e um estúdio de *design* de interiores

Almofadas, tapetes e tecidos feitos à mão são alguns dos produtos que encontramos, mas também ficamos a saber que criaram uma linha de mobiliário, a coleção Essentials, feita por encomenda. Todos os objetos, como os puffes de cerâmica

ou os sofás, são produzidos através de processos sustentáveis, em Portugal.

Seguindo caminho até perto da Assembleia da República, no 52 da Rua Poiais de S. Bento encontramos a marca-bandeira de Joana Duarte. Na BÉHEN – “irmã” em Hindi – há uma história em cada peça, uma paixão bordada no têxtil, focada na preservação das artes ancestrais portuguesas, no respeito pelas artesãs, pelos tecidos e pela produção. A marca nasceu há dois anos, com o enxoval de

LIVRARIA SNOB

Tv. de Santa Quitéria, 32A,
Lisboa • 933 614 043
• 4.ª a sáb., 12h-20h.
Fecha de dom. a 3.ª

É editora independente além de livraria, especializando-se em literatura e ensaio e recebendo frequentemente apresentações de novas edições.

CAUDALÍE

Lg. de S. Domingos, 99, Porto
• 222 085 127 • Dom. a 4.ª,
11h-19h; 5.ª a sáb., 12h-21h

Esta boutique-spa da marca francesa de cosmética quer dar a conhecer os serviços de tratamento e cuidado de pele e do corpo que tem para oferecer.

VIOLETAS – CREATIVE STUDIO

C. C. Bombarda, Loja 24, R. de Miguel Bombarda, 285,
Porto • 2.ª a 6.ª, 11h-19h; sáb.,
10h-19h. Fecha dom.

Neste estúdio criado por Sofia Belledonne e Adria Coutrin, as flores são frescas ou desidratadas mas servem sempre para aprimorar a decoração.

MARICOTA

R. Álvaro Castelões, 56, Porto
• 936 533 662 • 3.ª a 6.ª,
10h-13h; 15h-19h; sáb., 9h-14h.
Fecha dom.

A mercearia do Mercado Municipal de Matosinhos aposta em sustentabilidade, produção nacional e venda a granel. Há chás, chocolates, frutos secos e bolachas.



CEFALDINE BRUNEL



FOTOS: JORGE MIGUEL GONÇALVES

No Porto, visitamos a Livraria Aberta, a primeira livraria queer da cidade e a multifacetada loja de discos Scrape Needle

família como pávio, mas a loja física, aberta em novembro de 2021, nunca foi prioridade. Até agora. “Recebia os clientes e não tinha espaço para os *fttings*, além de que as pessoas gostam de ver os tecidos”, explica. A marca tem, no ADN, peças únicas, mas a ligação do trabalho a quem compra BÊHEN vai além disso. “Muitos dos meus clientes fazem pedidos de peças personalizadas. Há até quem me traga coisas do próprio enxoval, então é trabalhado em conjunto de forma a criar uma peça de raiz com os artesãos ou *upcycling* de algum têxtil de família.” É por isso que o trabalho de Joana captou a atenção de nomes como MIA, Tangana, Rosalía ou HER.

E NO PORTO...

Numa rua onde o sol pouco se digna a espreitar, como acontece em muitas das artérias por-

MERCEARIA 100SACO

Av. Dr. Antunes Guimarães, 85, Porto • 912 574 990 • 10h-19h. Fecha dom.

Mariana e Teresa Guerra fazem desta mercearia uma bandeira contra o desperdício. Nas prateleiras não faltam produtos a granel.

PASTO FINO

R. Arq. Cassiano Barbosa, 38B, Porto • 932 028 423 • 10-19h. Fecha dom.

logurtes portugueses, chocolates portugueses, queijos portugueses. Na Pasto Fino, o destaque são produtos de pequenos produtores e de marcas pouco conhecidas.

BIBLIOFILIA

R. de Anibal Cunha, 263, Porto • 220 994 939 • 10h-19h. Fecha dom.

Aberta em julho de 2021, a livraria está associada à editora Exclamação, mas também tem representadas outras editoras pequenas,

tuenses, Paulo e Ricardo encontraram um espaço luminoso para o seu negócio. “Conheço muito bem as livrarias do Porto. Sabia do que gostava e aquilo que faltava”, diz Paulo, na sua Livraria Aberta, a primeira li- **o**

O Colectivo Besta, no Porto, é uma galeria de arte com propostas transversais



JOÃO CORREIA

A FLUR, no Mercado de Arroios, é o sítio ideal para descobrir música eletrónica e experimental

A Livraria Aberta, no Porto, é a primeira livraria *queer* da cidade

TÉRMITA

Lg. de Mompilher, 5 R/C, Porto • 912 216 892

• 16h-21h. Fecha sáb. e dom.

Ao lado do café Candelabro, antigo alfarrabista, nasceu esta livraria onde livros novos e usados convivem com algumas propostas musicais.

STAY WISE

R. de D. Manuel II, 346 A, Porto • 221 150 624

• 11h-18h (sáb. abre às 14h).

Fecha dom.

Espaço que reúne várias publicações internacionais (livros e revistas) das áreas da moda, comida, plantas, decoração, viagens e lifestyle.

POETRIA

R. de Sá de Noronha, 115, Porto • 928 129 119

• 12h-19h. Fecha dom.

É a única livraria do País especializada em poesia e teatro e, depois de uma ordem de despejo e dois anos nos tribunais, renasceu num novo espaço com mais projetos na manga.

MUSIC AND RIOTS

C. C. Bombarda, R. de Miguel Bombarda, 285, Loja 23, Porto • 11h-19h (sáb. fecha às 20h). Fecha dom.

Associada à revista com o mesmo nome, esta loja de discos aposta em pequenas editoras de géneros transversais e em álbuns que dificilmente encontraremos noutra lado.

• **Livraria *queer*** da cidade.

A preocupação dos sócios é englobar todas as sensibilidades que estão à margem. "As exclusões sociais não são estanques, elas vão-se acumulando. Por isso, queremos ter um catálogo o mais abrangente possível", explica, lembrando que têm opções para um público adulto, mas também infantojuvenil.

Sáímos da Livraria Aberta e subimos uns metros para nos dedicarmos ao universo dos vlns, guiados pelas propostas de Josefina Fonseca. Stoner, metal, post-rock e indie são os géneros mais representados na Scrape Needle, aberta em abril, mas um olhar atento revela outras influências, de clássicos do jazz às bandas sonoras dos western spaghetti.

"Tento arranjar álbuns mais difíceis de encontrar", diz a melómana de 29 anos, filha de pai fadista. Em breve, a Scrape



JOÃO MIGUEL GONÇALVES

O Colectivo Besta é uma galeria de "artistas que não têm oportunidade de expor noutros sítios", com t-shirts, tote bags ou cadernos

Needle terá uma secção dedicada à city pop japonesa, movimento da transição dos anos 70 para os 80, e no qual se enquadram os Yellow Magic Orchestra. Já representados na loja. Se desejar investir aqui na sua fonoteca, será mimado com um café que pode ser bebido no jardim das traseiras.

Saboreado o café, deixámo-nos levar até à Rua do Rosário, morada da Colectivo Besta. A galeria surgiu da vontade de Rodrigo e de Ana Lúcia, ilustrador e pintora, exporem os seus trabalhos, mas rapidamente o leque se abriu a outros artistas: "Quisemos ter artistas que não têm oportunidade de expor noutros sítios." As propostas são transversais, garante Rodrigo, e passam igualmente por t-shirts, tote bags, peças em cerâmica ou cadernos.

Foi com um caderno debaixo do braço que saímos da Baixa para nos dirigirmos até à Foz

velha. O utensílio veio a calhar para apontar as compras na mercearia Pó de Arroz. Ana Rita explica que o seu objetivo é recuperar o hábito do consumo a granel para "fazer bem ao ambiente". Isso aplica-se aos bens alimentares e aos produtos de limpeza. Há também pão fresco todos os dias, com especial atenção para o sem glúten, que chega às quartas, e o de massa-mãe, às quintas. "Tentamos fazer a diferença." □



A STO Mercaria, em Lisboa, abriu em outubro de 2021 e, além dos produtos expostos, há comida para provar